



Revista

ENTRERIOS

Die kulturelle Zeitschrift der donauschwäbischen Gemeinde
von Entre Rios - Dezember 2025/Auflage Nr. 177 / ISSN 2526-9186

Dialeto suábio

Klaus Pettinger fala sobre seu 3º livro

Esporte

A trajetória de Felipa Stoetzer no handebol

Receita típica

Bischofsbrat

Agricultura

1º Dia de Campo de Lúpulo

Festa da Cevada 2025

Alegria Suábica:
A Celebração das Raízes



Índice

03 Concerto de Alunos Destques

04 Cultura: A Biblioteca do Museu Histórico de Entre Rios

06 Dialeto suábio: A nova obra de Klaus Pettinger

08 Especial: A Festa da Cevada e a celebração das raízes

13 Receita típica: *Bischofsprot*

14 Esporte: A trajetória de Felipa Stoetzer no handebol

16 Agricultura: 1º Dia de Campo de Lúpulo

17 Notícias Gerais

ENTRE RIOS

Revista dedicada à preservação da cultura da comunidade suábio de Entre Rios.

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Rua 5 de Maio, 745 – Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Fundação Cultural Suábio-Brasileira
Avenida Michael Moor, 1951
Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava – PR – BR – 85139-400

Equipe Editorial

Editor-chefe: Klaus Pettinger
Jornalista: Mariana Papi

Revisão

Geraldo de Carvalho
Nikita Geier
Roseli Brandtner Essert
Sandra Schmidt
Viviane Schüssler

Fotografia

MP - Mariana Papi

Publicação

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Traduções

Geraldo de Carvalho

Design e diagramação

Mynd's Design Editorial

Assinaturas para a edição em alemão

Sandra Schmidt
sandra.schmidt@agraria.com.br
Tel. Nr. 00 55 42 3625 8528

Publicação Online

<https://suabios.com.br/revistas>

Periodicidade

Bimestral

Parceiros Culturais:



Realização:



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



MINISTÉRIO DA
CULTURA
GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Concerto de Alunos Destaques valoriza esforço e evolução musical



O projeto valoriza princípios como engajamento, disciplina, responsabilidade e o amor pela arte.

Desde sua criação, o projeto levou 51 jovens músicos e musicistas ao palco.

Mariana Papi

Criado em 2024, o Concerto de Alunos Destaques tem se consolidado como um dos momentos mais importantes do calendário da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. O projeto, realizado semestralmente, tem como objetivo reconhecer e valorizar estudantes que se destacam pela dedicação, progresso e compromisso com a música ao longo do ano. Desde sua criação, já reuniu 51 jovens músicos no palco: 25 alunos participaram em 2024 e 26 em 2025.

Para além de uma simples apresentação musical, essa é a formalização do reconhecimento aos alunos que estudam em casa, participam ativamente das aulas e demonstram evolução constante em seus instrumentos.

“Este é um evento que iniciou no ano de 2024 com o propósito de incentivar e valorizar os alunos que têm se destacado em suas aulas de música”, explica Juliano de Oliveira Campos, professor e coordenador dos grupos de violão da Fundação Cultural. “Desde que começamos a realizá-lo, percebemos um maior comprometimento dos alunos com seu aprendizado, pois todos desejam participar deste evento. Vimos que a iniciativa acaba gerando uma motivação maior para que os alunos pratiquem mais e realmente busquem se destacar em suas aulas”.

A edição de novembro de 2015 reuniu 16 apresentações individuais e em grupo, com alunos de violino, viola clássica, cello, bateria, clarinete, guitarra, flauta transversal, saxofone, viola caipira, violão, trombone, acordeão e piano. O concerto foi aberto pela Orquestra de Iniciantes e encerrado pela Orquestra de Sopros.

O professor de violino Gustavo Felipe Moreira Neves destaca a importância do evento para todos os envolvidos. “As duas edições que ocorreram este ano foram espetaculares! Ver nossos alunos tocando em frente ao público, junto com colegas ou, até mesmo com os professores, é muito recompensador. São em momentos como esses que nós, professores, sentimos uma alegria genuína, pois o esforço e trabalho duro valem a pena.”



Fotos: Fundação Cultural

Mais que música: formação integral

O Concerto de Alunos Destaques não se limita ao reconhecimento técnico. O projeto celebra valores essenciais na formação de qualquer músico: compromisso, disciplina, responsabilidade e amor pela arte. Ao oferecer uma plataforma de visibilidade, o evento permite que jovens músicos compartilhem com a comunidade os frutos de seu esforço, fortalecendo laços e mantendo vivas tradições culturais que definem a identidade de Entre Rios.

Com duas edições semestrais por ano, o Concerto de Alunos Destaques já se tornou uma tradição aguardada por alunos, familiares e pela comunidade. O objetivo da Fundação Cultural é continuar expandindo o projeto, trazendo cada vez mais alunos ao palco e elevando o nível técnico e artístico das apresentações.

“Nosso objetivo é sempre trazer mais alunos e com níveis de habilidade cada vez mais altos, utilizando o concerto como um trampolim para a evolução na música”, conclui o professor Gustavo Neves.

O Concerto de Alunos Destaques reafirma, a cada edição, o papel fundamental da cultura no desenvolvimento pessoal e comunitário, unindo gerações e celebrando o talento que nasce da dedicação diária.



BIBLIOTECA DO MUSEU:

UM ESPAÇO VIVO TAMBÉM PARA OS JOVENS

Mariana Papi

Criada em 1993, a biblioteca do Museu Histórico de Entre Rios guarda um acervo riquíssimo que vai muito além da memória da imigração. São mais de 21 mil obras catalogadas que abrangem desde literatura infantil, juvenil e adulta até coleções especializadas.

Segundo a bibliotecária Natália da Silva Sampaio, responsável pelo espaço, a missão da biblioteca é ser um lugar de acesso e de troca de conhecimento. “Nós temos livros atuais, títulos que dialogam com os interesses dos jovens e queremos que eles se sintam convidados a ocupar esse espaço”, comenta.

Nesse sentido, a biblioteca tem desenvolvido nos últimos anos, diversos projetos com o intuito de aproximar os leitores da comunidade. Um exemplo é o *Reisende Bücher* (Livros

Viajantes), iniciado em 2022, que espalhou pontos de leitura em refeitórios das Unidades Vitória, Pinhão, Guarapuava, Maltaria Campos Gerais e no prédio administrativo da Cooperativa Agrária.

Mas, para além de projetos que envolvem toda a comunidade, uma atenção especial tem sido dada aos jovens leitores. De acordo com Natália, o objetivo é que a biblioteca se torne cada vez mais um espaço de encontro e descoberta para essa faixa etária. “Queremos mostrar que a biblioteca também é deles, que aqui eles encontram livros atuais, com temas que dialogam com seu cotidiano e seus interesses”, afirma. Pensando nisso, o acervo tem recebido títulos contemporâneos da literatura infantojuvenil e juvenil, além de iniciativas voltadas para despertar a curiosidade e o hábito da leitura entre os mais novos.

Natália da Silva Sampaio: “A missão da biblioteca consiste em ser um espaço de acesso ao patrimônio cultural e de troca de conhecimentos”.

O olhar da juventude

Nascida e criada em Entre Rios, a neta de pioneiros, Bruna Thainá Novatzki, 24, encontra na biblioteca um significado especial. A jovem leitora frequenta o espaço desde criança e o seu gosto pela leitura foi sendo desenvolvido de maneira muito próxima à biblioteca. “É um lugar muito especial para mim. Desde criança desenvolvi meu apreço pela leitura e gosto muito de me imaginar pelas paisagens e histórias dos livros. O hábito da leitura é muito importante, pois acrescentamos novas palavras ao nosso vocabulário, além de melhorar a escrita e também o nosso raciocínio”, pontua.

No entanto, Bruna é um exemplo fora da curva, quando falamos sobre o hábito de leitura entre os jovens brasileiros. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2024 pelo Instituto Pró-Livro (IPL), mostrou que a média anual de livros lidos caiu (entre todos os entrevistados) de 4,95 (2019) para 3,96 em 2024. Além disso, chama a atenção o perfil dos leitores. Entre os que mais

leem, estão crianças entre 5 e 13 anos, que são especialmente influenciados pela escola.

Esse cenário mostra que a leitura está intrinsicamente relacionada ao ambiente em que os jovens estão inseridos. “Tem muito a ver com a cultura e a educação que vem de casa também. Se os pais não têm esse costume, os filhos, provavelmente, também não construirão o hábito. Nós fazemos nossa parte, mas é muito importante também o apoio das famílias”, observa Natália.

Bruna Thainá Novatzki frequenta a Biblioteca do Museu Histórico desde criança.



Um espaço que se renova

Embora os índices nacionais mostrem uma queda no hábito de leitura entre os jovens, o caso da biblioteca do Museu traz um elemento diferenciado: o acervo em língua alemã. Natália reconhece que isso pode ser um desafio para muitos, mas se surpreende com a movimentação anual de empréstimos que ultrapassa a casa dos milhares. “Só esse ano, a gente já teve quase 600 empréstimos. Para uma biblioteca de língua alemã, em uma comunidade pequena, é um número muito expressivo”, comemora.

Para Bruna esse aspecto é justamente o que torna a experiência única. Ela aprendeu alemão na escola e enxerga nos livros uma ponte para manter o contato com o idioma e, principalmente, com a tradição suábica. “A biblioteca é importante para que as gerações tenham a possibilidade de continuar aprendendo a língua alemã. Eu nunca vi uma biblioteca em outro idioma no Brasil e isso é muito legal. É importante que as pessoas se interessem cada vez mais pela prática de ler livros em outros idiomas, para que a cultura se mantenha viva em nossa comunidade”, afirma. Assim, a prática da leitura em alemão se mostra não apenas uma forma de adquirir conhecimento, mas também de preservar uma herança cultural que atravessa gerações.

Nesse sentido, Bruna deixa um convite aos jovens: “Quem é leitor, conhece a famosa frase de George R. R. Martin: ‘Um leitor vive mil vidas antes de morrer. O homem que nunca lê vive apenas uma’. E eu não poderia concordar mais, por isso digo a todos que aproveitem ao máximo a oportunidade única que temos em nossa comunidade: além de vivermos mil vidas em uma, ainda podemos preservar as vidas que trouxeram nossa cultura e tradição ao Brasil”, finaliza.



Foto: Arquivo Pessoal

Foto: Fundação Cultural

Escritor Klaus Pettinger lança sua terceira obra literária

* Klaus Pettinger

Saudações, queridos conterrâneos. Eu sou o Klaus-Vettar*, o “outro eu” do jornalista e escritor Klaus Pettinger, ou simplesmente meu “alter ego”, como os psiquiatras gostam de chamar. Nesse espírito, aproveito a oportunidade para entrevistar a mim mesmo sobre o terceiro livro infantojuvenil do piá do Pettinger: “*O Segredo das Aquarelas do Tempo*”. A obra, com 330 páginas, foi produzida em parceria com a Fundação Cultural Suábio-Brasileira e lançada no dia 6 de dezembro de 2025.

A partir de agora, portanto, farei perguntas a mim mesmo e responderei em terceira pessoa, como uma versão suábica de *Baby Yoda* de *Star Wars*.



Querido Eu-Vettar, conte uma coisa: sobre o que “você escreveu” desta vez neste livro?

“*O Segredo da Aquarela do Tempo*”, como eu batizei a obra, é uma nova aventura infantojuvenil. A história gira em torno de uma pintura misteriosa, sabe, um quadro desenhado de um jeito meio enigmático, cheio de detalhes intrigantes. Esses rabiscos estranhos surgem de forma totalmente inesperada no ano de 2051, pouco antes do centenário de Entre Rios. É quando entra em cena, novamente, a querida dupla Kathi e o Schwabi, ao lado de toda uma nova geração de personagens, tentando entender o significado dessa bagunça! Mas, ao investigarem a origem da pintura, eles descobrem coisas... rapaz, vou te contar! Coisas que eu simplesmente não posso revelar. E, claro, mais uma vez eles correm perigo, porque um vilão nada gente boa tem outros planos para o quadro - e para o futuro de Entre Rios. Bom, agora já chega, senão eu acabo contando tudo antes da hora!

Concordo! E qual foi a minha primeira inspiração para escrever meu novo livro?

Bom, a primeira coisa que eu pensei foi: “Ora, eu não posso simplesmente escrever qualquer coisa sobre o futuro, né?” E aí fiquei sentado, pensando... e nada de útil vinha à mente. Pensar dá um trabalho, sabia? Minhas almas! Nem eu acreditei! De repente, tive uma inspiração, mas logo percebi que não fazia a menor ideia de como transformá-la num livro de verdade. Vou ser bem sincero comigo mesmo: não foi nada fácil! Além disso, tive que adaptar todo o cenário para o ano de 2051. O querido Schwabi e a querida Kathi, por exemplo, já não têm mais 20 anos... agora eles passam dos 50!



Foto: Fundação Cultural

É qual é a maior diferença em relação aos seus dois livros anteriores?

A maior diferença é o tempo em si. No primeiro livro, *O Sumiço do Hanomag*, eu contei muito sobre a guerra e sobre os primeiros anos em Entre Rios. No segundo livro, *O Segredo do Dialeto Perdido*, a gente volta uns 300 anos no tempo, até a imigração dos suábios na cidade de Ulm. E agora, neste terceiro livro, tudo começa em 1951, com a fundação de Entre Rios, e segue até os dias atuais. Ou melhor, até o futuro. Bom, isso vocês vão entender direitinho quando forem ler.

E como você chegou ao eixo central da história?

Minha primeira ideia foi assim: vou escrever sobre 2051, quando ninguém mais falaria o dialeto suábio na colônia. Mas isso acabaria ficando parecido com o segundo livro. Então continuei pensando, até chegar à ideia de 2051 do jeito certo. Quero dizer, e digo isso com cuidado, este provavelmente é o melhor dos meus três livros. Não estou dizendo isso só para vender mais (embora eu espere que venda bastante!). Mas esta obra torna compreensível a nossa história, de 1951 até hoje, sabe? Em 2026 comemoramos 75 anos de Entre Rios, e este livro se encaixa perfeitamente nesse contexto.

Mas, querido Eu, diga, por favor, que vamos conseguir preservar a nossa cultura e a nossa língua até 2051!

Bom... é algo que não vai ser nada fácil. Muitas das questões com as quais já nos preocupamos e lutamos hoje em dia terão de ser resolvidas pelo Schwabi e pela Kathi, e com grandes dificuldades. Se eles vão conseguir ou não, isso cada leitor terá de descobrir por conta própria.

E por que uma aquarela? Como você chegou a essa ideia

Fiquei enrolado nisso por um bom tempo, até perceber: opa, uma pintura pode bem carregar histórias. Uma aquarela é delicada, misteriosa, exatamente como as belas lembranças. E então, de repente: plim! E tudo fez sentido.

A história salta entre diferentes épocas. Como você conseguiu não se perder?

Bom, isso foi difícil. Já no primeiro livro há capítulos que se passam no passado e outros no presente. Nesta nova obra, fica ainda mais complicado: afinal, a “atualidade” acontece no futuro. O passado, graças a Deus, permanece no passado. E ainda tem mais um elemento importante, mas isso eu não posso contar, senão vira spoiler, como dizem os jovens. Para não me perder, eu faço tabelas no Excel: capítulos, datas, personagens, pistas: tudo bem organizadinho em 29 capítulos e cinco partes, num total de 330 páginas com mais de 80 mil palavras.

Nossa! E existem cenas que ficaram especialmente marcadas em seu coração?

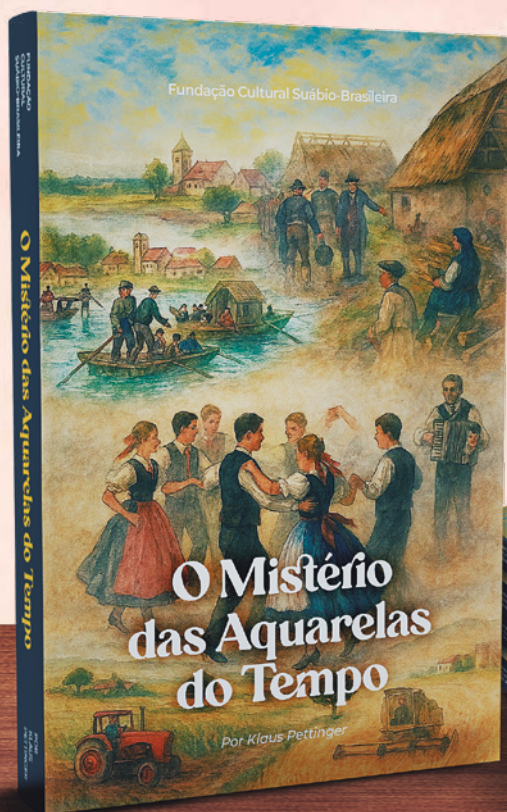
Ah, sim! Várias, na verdade. São as chamadas “cenas de sorvete”: doces e agradáveis de escrever. As mais bonitas, naturalmente, aparecem no final, algumas muito fortes emocionalmente, preciso dizer, outras talvez tristes, ou cheias de esperança. E sim: o cachorro Barley também está de volta. Mas de um jeito diferente.

E qual é a mensagem mais importante para os jovens leitores?

Infelizmente, não sabemos como o dialeto suábio vai soar daqui a 30 anos. Será que ele ainda vai existir? Dá para salvá-lo? Hoje, dispomos de tecnologia, aplicativos, IA (inteligência artificial), internet — todo um universo de palavras que sequer existem no dialeto suábio. Mas sem pessoas, toda língua morre. Este livro deve despertar os jovens e mostrar que a língua e a cultura precisam ser vividas e preservadas agora, todos os dias, sempre. Em 2051, pode ser tarde demais. Tadam (som da Netflix).

(Com entrevista de Klaus-Vetter, mas com texto de Klaus Pettinger.)

* Nota aos leitores da versão em português: Na edição em alemão, este texto foi publicado em dialeto suábio. Na tradição dos Suábios do Danúbio, é comum chamar homens mais velhos e respeitados pelo sobrenome, acrescido do termo “Vettar” (ou “Vetter”). Essa forma de tratamento expressa consideração e reconhecimento da experiência de vida — algo que vai além do simples “senhor”. Nesta versão em português, optamos por manter o uso de “Vettar” como forma de preservar a identidade cultural e o modo particular de convivência da comunidade.





Alegria suábica: a celebração das raízes

Klaus Pettinger

O silêncio que tomava o auditório lotado do Centro Cultural Mathias Leh foi quebrado quando duas crianças avançaram lentamente pelo palco. Sob a luz dos refletores, traziam nas mãos uma mala antiga e pesada. Do seu interior emanava uma luz cálida: uma metáfora das memórias que ganhavam forma por meio do som, da dança e do saber. Carregado de simbolismo, esse prólogo do Programa Cultural 2025 evocou os caminhos percorridos pelos pioneiros suábicos que, vindos de terras distantes, chegaram a Entre Rios. Desta forma, o público foi apresentado ao tema central da Festa da Cevada 2025: “Alegria suábica: a celebração das raízes”.

Ao longo das últimas três décadas, as festividades de outubro firmaram-se como uma das tradições mais queridas da comunidade suábica. Ano após ano, a Festa da Cevada traz a Entre Rios um sopro do passado — um vento que parece vir de longe, talvez até das margens do Danúbio.

“Quando falamos de festa, alegria de viver e comunidade, lembramos também que o nosso povo, mesmo nos tempos mais difíceis, manteve viva a sua cultura — com coragem, humor e a capacidade de celebrar a vida apesar de tudo”, afirmou Adam Stemmer, presidente da Cooperativa Agrária, em seu discurso oficial de abertura do Programa Cultural.



Fotos: Almir Soares Jr.

A programação multifacetada deste ano estabeleceu um diálogo entre passado e presente. Com o uso da inteligência artificial, fotografias dos primeiros anos de Entre Rios ganharam movimento em breves sequências, compondo um panorama dos acontecimentos vividos ao longo das últimas décadas, de forma ao mesmo tempo impactante e emocionante. “Cada apresentação, cada canção, cada passo recriou um vínculo com os 2.446 pioneiros que tiveram a coragem de recomeçar e fazer de Entre Rios, primeiro, a sua própria casa e, depois, a nossa”, ressaltou Nikita Geier, a coordenadora da Fundação Cultural.

A fim de valorizar os costumes e os ensinamentos dos pioneiros suábios, a Festa da Cevada acendeu, fiel à tradição, sua primeira chama festiva durante a Celebração Ecumênica. “A programação teve início no domingo anterior, com a Santa Missa em 12 de outubro, e seguiu no dia 16 com a Celebração Ecumênica, em agradecimento pelos frutos da terra”, explica Roseli Essert, colaboradora da Fundação Cultural. “Ao mesmo tempo, recordamos aqueles que já não estão entre nós e que nos deixaram um legado imenso. Nesta celebração, uniram-se gratidão e memória, alegria e lembrança, esperança e comunidade.”

Com o cair da noite, 273 pessoas reuniram-se no Centro Cultural para a celebração conduzida pelo pastor Samuel Leitzke. Os corais Suábio, Canto Igreja, *Dorfsänger* e Encanto, assim como os grupos Amizade e Harmonia, além de integrantes dos grupos de teatro, trouxeram à tona um tempo que, apesar das distâncias, permanece vivo e ressoando.



As apresentações dos grupos culturais trouxeram à vida um tempo que, apesar das distâncias, segue presente e ressoando.

Neste ano, o diversificado Programa Cultural conectou passado e presente de forma marcante.



A Celebração Ecumênica foi conduzida pelo pastor Samuel Leitzke.



Abertura da nova exposição temporária do Museu Histórico de Entre Rios, sob o tema “Ser ou não ser: teatro e identidade suábica”.

Logo após a celebração, foi inaugurada a nova exposição temporária do Museu Histórico de Entre Rios, sob o tema “Ser ou não ser: teatro e identidade suábica”. “A mostra revela como, ao longo de décadas, o teatro se tornou um espelho e um guardião da cultura suábica”, explica Clarissa Wetzel, assistente histórica do museu. Um panorama vivo da trajetória do teatro comunitário — das primeiras encenações às produções atuais — ganhou forma por meio das apresentações dos grupos teatrais Infantil, Juvenil e Adulto, acompanhadas por 172 atentos visitantes.

Como de costume, no dia 17 de outubro, grande parte do público retornou para uma inesquecível celebração da tradição suábica. O Programa Cultural tornou-se uma narrativa viva da comunidade, em que o símbolo da mala ganhou um novo significado. No centro dessa experiência, 18 grupos culturais, com 266 participantes, criaram uma atmosfera cheia de emoção, identidade e sentido de pertencimento.



Grupos teatrais infantil, juvenil e adulto ofereceram um retrato vivo da história do teatro local.

Cerca de 660 espectadores acompanharam, ao longo dos 90 minutos de apresentação, a riqueza cultural da comunidade por meio de música, canto, dança e encenações. Entre os blocos do programa, vídeos especialmente produzidos deram nova vida a fotografias antigas, animadas com o auxílio da inteligência artificial. Rostos, gestos e momentos de tempos passados pareciam ressurgir diante do público. “Foi um encontro poético entre passado e presente, uma inovação que tocou profundamente nosso coração suábico”, destaca Viviane Schüssler, diretora social da Agrária.

Um destaque especial foi reservado à homenagem aos parceiros que apoiam de forma contínua a produção cultural da comunidade. “Nossos parceiros culturais reconhecem o poder da cultura de transformar e enriquecer vidas. Por isso, somos profundamente gratos”, ressalta Silvana Chimeres Garcia Machado, analista de



projetos culturais da Fundação Cultural. E, como dita a tradição, a abertura do primeiro barril de chope marcou simbolicamente a transição do cerimonial para um momento caloroso e descontraído de confraternização.

Nos dias 18 e 19 de outubro, o fim de semana ganhou uma verdadeira injeção de energia, com ampla participação do público. A Peixada com Baile Suábico, assim como o tradicional almoço de Gulasch e Estrogonofe, reuniu cerca de 3.900 pessoas. Mas não foram os números que definiram o evento; o que realmente marcou foram a diversidade de vozes e os encontros que deram cor a esses dias.

No Baile Suábico, que atraiu cerca de 2.700 pessoas, os Grupos de Danças Folclóricas Juvenil e Adulto encantaram com precisão coreográfica e alegria contagiante. A Orquestra de Sopros da Fundação Cultural preencheu o salão com um caloroso sopro de metais e madeiras, tecendo uma tapeçaria sonora que entrelaçava passado e presente.

O programa foi complementado por outros grupos de dança e música, incluindo o Grupo de Danças Folclóricas Weißer Schwan, de Rolândia (PR), os Braububen, de Entre Rios, e Madame Frau, de Blumenau (SC). Já como atração consolidada da Festa da Cevada,



Presidente da Agrária, Adam Stemmer:
“Mesmo nos tempos mais difíceis, nosso povo manteve a sua cultura viva.”



A apresentação do Grupo de Dança Sênior durante o almoço lembrou as gerações que transmitiram esse legado cultural.



O governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Jr., participou do Baile Suábico e chegou a servir os peixes assados. Entre as autoridades, esteve também o prefeito de Guarapuava, Denilson Baitala.

As apresentações revelaram a riqueza cultural dos suábios do Danúbio por meio da música, do canto, da dança e do teatro.





O programa foi complementado por outros grupos de dança e música, incluindo o Grupo de Danças Folclóricas Weißer Schwan, de Rolândia (PR).

a Banda Original celebrou, neste ano, seus 40 anos, um momento repleto de orgulho, história e laços musicais.

No dia seguinte, os fios dessa narrativa continuaram a se entrelaçar: durante o tradicional almoço da comunidade evangélica de Cachoeira, embalado pelo aroma familiar de Gulasch e estrogonofe, se apresentaram os Grupos de Danças Folclóricas Infantil e Sênior. Sua presença constituiu uma lembrança silenciosa e emocionante de todas as gerações que, com dedicação, mantiveram vivo este patrimônio cultural, passo a passo, história por história.

Ao longo de toda a semana de festividades, a cultura suábica se manifestou como prática viva e cotidiana: nas vozes dos corais, no movimento dos grupos de dança, no ritmo pulsante das orquestras e no compasso tranquilo e seguro dos pioneiros. Refeições compartilhadas, conversas e rituais familiares mostraram o que está profundamente enraizado: a tradição não é um objeto de museu. Ela acontece à mesa, no palco, na convivência, e é exatamente nesses momentos que ela se renova.

Assim, a semana festiva de Entre Rios transformou-se em uma narrativa intensa de continuidade cultural: uma trama de memórias e gestos transmitida de geração em geração, perceptível até no compasso de um acordeão. Cantar, dançar, cozinhar, rezar e contar histórias tornaram-se — sentidos pelo público e ecoando após as apresentações — expressões de cuidado mútuo e de preservação do patrimônio cultural.

A Festa da Cevada 2025 mostrou, mais uma vez, sua dupla essência: ser, ao mesmo tempo, uma festa popular alegre e um arquivo vivo, um lugar, no qual a história se faz presente a cada instante. “Aqui no Brasil, nossos antepassados, mesmo diante de tantas dificuldades, preservaram suas tradições. Viviam-nas com alegria e transmitiam essa mesma alegria às gerações seguintes. Muitos pioneiros me contaram isso — e minha mãe também repetia com frequência — que aqueles primeiros anos foram difíceis, mas ainda assim marcados por grande vitalidade e entusiasmo. Entre Rios já era, naquela época, um lugar especial para viver: um novo lar, um pedaço de terra e um começo cheio de esperança”, acrescenta Adam Stemmer.



E a mala? Ela já era muito mais do que um simples símbolo. Guardava as vozes daqueles que partiram, as imagens que agora retornam à vida e os sonhos que se transformam em celebração coletiva. A Festa da Cevada mostrou que a memória de uma comunidade se mantém viva na prática. E foi justamente nessa experiência compartilhada que Entre Rios encontrou, mais uma vez, sua festa, muito própria e sempre única.

Um momento especial foi dedicado à homenagem aos parceiros culturais.

Bischofsbrod

WORKSHOP RESGATA TRADIÇÃO SUÁBIA
COM RECEITAS NATALINAS

Mariana Papi

No dia 18 de novembro, a Cooperativa Agrária realizou o workshop “Receitas Natalinas Suábias”, na Akademie Ireks & Agrária, voltado ao Núcleo Feminino da cooperativa. O evento, que reuniu cooperadas, esposas e filhas, contou com quatro turmas ao longo do dia e teve como principal objetivo manter viva a tradição suábica no período natalino.

Duas receitas tradicionais estiveram no centro do programa: o bolo natalino *Bischofsbrod* e as bolachas amanteigadas *Vanillekränzchen*. Ambas foram preparadas pelas pioneiras suábicas ao longo das décadas. “Queremos que a tradição continue viva. Por isso, convidamos mulheres da comunidade para produzir as receitas, já que elas preservam esse conhecimento há gerações, no âmbito da própria família”, explica Kamila Müller, uma das organizadoras do evento.

Helena Krause ensinou o preparo das bolachas, enquanto Catharina Stoetzer compartilhou o segredo do *Bischofsbrod*. Nesta edição, trazemos a receita do bolo natalino, uma iguaria que carrega não apenas sabor, mas também histórias e memórias da tradição suábica.

Além de resgatar o conhecimento culinário, o workshop proporcionou um momento de integração entre as mulheres e de troca de experiências, fortalecendo os laços comunitários. O evento foi oferecido gratuitamente às participantes, reafirmando o compromisso da Agrária em valorizar e preservar as tradições culturais que fazem parte da identidade da comunidade de Entre Rios.



Fotos: Arquivo pessoal

Catharina Stoetzer (vorne, 2. von rechts) gab das Familienrezept für das Bischofsbrod weiter.

Ingredientes:



Base da receita (medida pelo peso dos ovos)

- 4 ovos inteiros (pesados com casca)
- A mesma quantidade, em peso, de:
 - manteiga
 - açúcar
 - farinha de trigo

Demais ingredientes:

- 1 colher de sopa rasa de fermento químico em pó
- 2 colheres de sopa de nata (creme de leite fresco)
- 3 colheres de sopa de leite
- Frutas cristalizadas, nozes picadas, chocolate picado ou uvas passas (a gosto)

Modo de preparo:



1. Pese os ovos com casca e anote o peso.
2. Meça a mesma quantidade, em peso, de manteiga, açúcar e farinha de trigo.
3. Separe as gemas das claras.
4. Bata as claras em neve firme e reserve.
5. Na batedeira, bata a manteiga, o açúcar e as gemas até obter um creme claro e fofo.
6. Acrescente o leite e a nata, misturando bem.
7. Misture a farinha de trigo com o fermento e incorpore à massa, mexendo até homogeneizar.
8. Adicione as claras em neve delicadamente, com movimentos de baixo para cima.
9. Em seguida, acrescente as frutas cristalizadas, nozes, chocolate ou uvas-passas, misturando com uma colher.
10. Despeje a massa em forma de bolo ou de pão, previamente untada e enfarinhada.
11. Leve ao forno preaquecido a 180 °C por cerca de 40 minutos (o tempo pode variar conforme o forno), ou até dourar e passar no teste do palito.



Da quadra da escola para a seleção paranaense: a trajetória de Felipa Stoetzer no handebol

Felipa Stoetzer representando o time do Colégio Imperatriz.

Mariana Papi

Aos 13 anos, Felipa Stoetzer, aluna do nono ano do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina e moradora da Colônia Samambaia, viveu uma experiência especial: foi convocada para integrar a seleção paranaense de handebol na categoria sub-14 e disputar o Campeonato Brasileiro.

O handebol entrou na vida de Felipa de forma espontânea. “Minha irmã já jogava handebol; eu a via jogando com meu pai e acabava brincando um pouco junto. Depois, quando passei a ter aulas de educação física na escola, foi muito natural para mim gostar da modalidade”, relembra.

Foi no quinto ano, aos dez anos de idade, que a menina começou a treinar handebol no contraturno escolar. O que poderia ter sido apenas mais uma atividade acabou se transformando em paixão. “Eu gostei muito da sensação de jogar handebol e também de poder compartilhar essas experiências e os jogos com a minha irmã”, conta. Desde então, Felipa nunca mais parou.

Sua habilidade na quadra não demorou a aparecer. Ainda no primeiro ano de treinos, conquistou, junto com o time do colégio, o título do JESP (Jogos Estudantis da Semana da Pátria) de Guarapuava, feito que se repetiu nos últimos três anos. Ela também já participou três vezes dos Jogos Escolares do Paraná, competição que reúne os melhores times do estado.

Além do time da escola, Felipa também joga pela AGH (Associação Guarapavana de Handebol), que reúne atletas de Entre Rios e Guarapuava para competições regionais.

o processo de seleção

O caminho até a seleção paranaense foi longo e exigente. Técnicos de diversos times do estado observaram Felipa e outras jogadoras ao longo dos campeonatos dos quais participaram e, no início de 2025, cerca de cinquenta meninas foram convocadas para as seletivas. A primeira fase ocorreu em Entre Rios, entre 21 e 23 de fevereiro, no próprio Colégio Imperatriz.

As etapas seguintes aconteceram em diferentes cidades do Paraná, entre elas Campo Mourão, Santo Antônio do Sudoeste e Jussara.



Felipa (4ª agachada à esquerda) e a Seleção Paranaense de Handebol sub-14 durante o Campeonato Paranaense, em Guarapuava.

Fotos: Arquivo Pessoal

“Nessas seletivas aconteciam amistosos, e assim a gente ia se entrosando como time. Depois dos jogos, algumas meninas iam sendo eliminadas e outras avançavam para a próxima fase”, explica. Ao final do processo, 16 atletas foram escolhidas. E Felipa estava entre elas.

A notícia da convocação e o campeonato

A notícia chegou por meio do professor de Educação Física e treinador do time de handebol do colégio, José Renato de Oliveira Miranda. “Depois que ele me contou, cheguei em casa correndo e falei: ‘Mãe, eu passei na seletiva!’. Fiquei muito feliz. Eu queria contar para todo mundo”, relembra, com um sorriso que chega aos olhos.

De 11 a 16 de agosto, Felipa e a seleção paranaense disputaram o Campeonato Brasileiro, realizado em Guaruapuava. Foram dias intensos de jogos contra equipes de outros estados. O primeiro deles foi marcado pela ansiedade. “Minha família e meus amigos estavam lá, e eu estava tão nervosa que lembro que, nas primeiras jogadas, tive dificuldade até para caminhar”, confessa.

Mas, assim que a bola começou a rolar, o nervosismo deu lugar à confiança. Já entrosada com o time, Felipa logo conseguiu pôr em prática o que faz de melhor e marcou seus primeiros gols no campeonato. Com uma campanha marcada por bons jogos e vitórias, a equipe chegou à final e conquistou o segundo lugar nacional.

Apoio, inspiração, lições e aprendizados

Por trás de cada conquista, há uma rede de apoio fundamental. O professor José Renato, que acompanha Felipa desde o quinto ano, é uma figura central nessa trajetória. “Ele é muito querido e sempre dá bons conselhos. O professor nos incentiva, e dá para ver que busca o nosso melhor”, relata.

Em casa, o apoio também é constante. A irmã, Flávia, sempre incentiva e dá dicas à mais nova. O pai, Alex, transmitiu o amor pelo esporte, e a mãe, mesmo não jogando handebol, está sempre presente e orgulhosa da filha.

Além das conquistas esportivas, a experiência na seleção trouxe aprendizados importantes para Felipa. A responsabilidade com horários, a organização e o cuidado com as próprias coisas foram desafios que ela precisou enfrentar longe de casa durante as viagens das etapas da seletiva. “Eu aprendi a me virar, sabe? Eu era mais fechada, tinha dificuldade de puxar assunto. Aprendi a controlar a ansiedade e o nervosismo, fiz amigas. Foi muito importante para mim”, reflete.



Felipa Stoetzer com a medalha e o troféu de 2º lugar geral no Campeonato Paranaense de Handebol sub-14.



Felipa (ao centro) recebe total apoio da irmã e dos pais.



Felipa (à esquerda) e a irmã Flávia, que sempre a incentiva e dá dicas valiosas.



Felipa Stoetzer com o professor de Educação Física e treinador, José Renato de Oliveira Miranda.

Atualmente, Felipa treina duas vezes por semana e atua na posição de armadora esquerda, que exige rapidez, força e visão estratégica. Para 2026, ela ainda não decidiu os próximos passos, mas, se quiser voltar à seleção, precisará passar novamente por todas as seletivas, já que o processo se reinicia a cada ano. Para quem já provou ter talento, dedicação e vontade de jogar, esse será apenas mais um desafio a ser enfrentado dentro de quadra.



1º dia de Campo de Lúpulo:

FAPA apresenta cultivo de lúpulo como nova alternativa de renda

Mariana Papi

No dia 24 de outubro, a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA) realizou o 1º Dia de Campo de Lúpulo, marcando um momento histórico para a região de Guarapuava. O evento reuniu cerca de 40 participantes e teve como principal objetivo apresentar aos cooperados da Agrária uma nova possibilidade de cultivo e fonte de renda.

A pesquisa com lúpulo na FAPA vem sendo conduzida há cerca de um ano, sob a coordenação do pesquisador Juliano Luiz de Almeida, e, nesse período, ganhou novo impulso. Atualmente, a Fundação realiza experimentos com oito variedades de lúpulo, buscando identificar aquelas que melhor se adaptam às condições da região, além de desenvolver tecnologias de manejo e controle de doenças.

Uma programação completa e resultados promissores

A programação teve início às 15h30, com um giro pelo pomar experimental, onde os participantes conheceram toda a infraestrutura necessária para a condução das plantas. Na sequência, foram realizadas apresentações sobre os primeiros resultados da FAPA; o panorama atual do cultivo no Brasil, com Rodrigo Baierle (Lúpulos 1090); o mercado brasileiro, apresentado por Alexander Weckl (Comercial Malte/Agrária Malte); e as práticas alemãs, com Markus Büttner, especialista alemão no cultivo de lúpulo, cuja vinda foi viabilizada pela Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, por meio do programa Senior Expert Service (SES).

O evento foi encerrado com a degustação de três tipos de chope, todos com sabor marcante de lúpulo. Além da participação no 1º Dia de Campo de Lúpulo, Büttner permaneceu por três semanas em Entre Rios, período em que compartilhou técnicas utilizadas na Alemanha, que diferem significativamente das práticas brasileiras. As contribuições foram relevantes tanto para a equipe da FAPA quanto para os participantes do evento.



Markus Büttner (à direita), especialista em lúpulo da Alemanha, e Manfred Michael Majowski, vice-presidente da Cooperativa Agrária



Participantes do 1º Dia de Campo de Lúpulo

Fotos: Arquivo Agrária

Desafios e perspectivas

“O cultivo do lúpulo não é fácil. Requer muitos cuidados, mas apresenta grande potencial de rentabilidade, especialmente para quem possui pequenas propriedades”, avalia Juliano. A pesquisa desenvolvida até o momento pela FAPA revelou que todo o processo, da colheita à peletização e à embalagem a vácuo, deve ser extremamente cuidadoso, a fim de preservar os teores de alfa-ácidos e óleos essenciais, principais indicadores de qualidade do produto.

Nesse sentido, os próximos passos da pesquisa incluem a continuidade dos experimentos e a formação de um grupo de cooperados interessados em iniciar o cultivo comercial. Com esse grupo, a FAPA pretende realizar estudos de viabilidade não apenas do cultivo, mas também do beneficiamento do lúpulo.

Esse tipo de pesquisa e de evento impacta positivamente a região ao apresentar o cultivo do lúpulo a visitantes da área cervejeira que participam de diversos congressos e reuniões na Agrária, além de fortalecer a compreensão sobre toda a cadeia produtiva da cerveja e se consolidar como mais uma possibilidade de diversificação de renda para os cooperados.



Juliano Luiz de Almeida, pesquisador de lúpulo da FAPA

Maltaria Campos Gerais recebe certificação FSSC 22000



Foto: Arquivo Agrária

A Maltaria Campos Gerais, que iniciou suas operações em junho de 2024, conquistou em setembro a certificação FSSC 22000 (Food Safety System Certification), reconhecida internacionalmente. A certificação comprova elevados padrões de qualidade e segurança em toda a cadeia de produção, desde o recebimento das matérias-primas até a expedição do malte finalizado. Este reconhecimento representa um marco importante para a unidade de negócios, evidenciando a cooperação e a cultura de qualidade presentes em toda a organização, e reafirma o compromisso da Maltaria Campos Gerais em oferecer ao mercado produtos seguros, confiáveis e de alta qualidade.

Agrária novamente entre as principais empresas do Brasil

A Agrária volta a se destacar, em 2025, entre as empresas mais relevantes do país. No ranking “Valor 1000”, a cooperativa ocupa a 202ª posição geral e o 24º lugar no setor de agronegócio. A avaliação leva em conta os dados empresariais de 2024, complementados por indicadores ESG. O resultado evidencia a solidez do modelo de negócios cooperativista e reforça o compromisso da Agrária com inovação, crescimento sustentável e gestão empresarial responsável.

Entrega de “Menção Honrosa” a Adam Stemmer

O presidente da Agrária, Adam Stemmer, foi homenageado com Voto de Louvor e Congratulações em 1º de outubro de 2025, durante a Sessão Especial de Interiorização dos Trabalhos Legislativos da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. A “Menção Honrosa”, proposta pelos deputados Artagão de Mattos Leão Júnior e Alexandre Curi, reconhece o engajamento de longa data de Stemmer, assim como suas relevantes contribuições para o desenvolvimento regional e para o Estado do Paraná. A entrega do diploma ocorreu em 5 de dezembro, quando o deputado Artagão Júnior visitou o prédio administrativo da Agrária para fazer a homenagem pessoalmente. O momento foi marcado por reconhecimento, gratidão e apreço pelo trabalho de Stemmer em prol da comunidade.



Foto: Arquivo pessoal

Lideranças cooperativistas se reúnem em Entre Rios

No dia 13 de outubro, realizou-se em Entre Rios o primeiro de quatro Encontros Regionais do Conselho da OCEPAR. A Agrária e a CooperAliança foram as anfitriãs do evento, que reuniu cerca de 80 representantes de 19 cooperativas dos setores de agricultura, crédito e saúde. A programação contou ainda com a participação de convidados do meio político, além de palestras técnicas sobre geopolítica, cooperação entre cooperativas e programas de prevenção à violência contra a mulher. O objetivo do encontro foi fortalecer o intercâmbio estratégico entre as cooperativas e dar continuidade ao avanço do plano de desenvolvimento PRC-300.



Foto: Arquivo Agrária

Grupos culturais na Biergartenfest 2025



Foto: Fundação Cultural

No dia 26 de outubro, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira participou do Biergartenfest 2025, realizado em Entre Rios e organizado pelas cervejarias Donau Bier e Suábia. O Grupo de Danças Folclóricas Adulto encantou o público com coreografias cheias de energia, enquanto o grupo Musikantenfreunde animou a festa com melodias tradicionais. Cervejas artesanais, pratos típicos da região e um clima de confraternização transformaram o fim de semana em uma celebração de sucesso da cultura suábia, reunindo cerca de 450 participantes.

Concerto de Cordas na Igreja Luterana



Foto: Fundação Cultural

No dia 31 de outubro, a Igreja Luterana da Colônia Cachoeira se transformou em um verdadeiro ponto de encontro musical: a Fundação Cultural apresentou o Concerto de Cordas 2025. O Quarteto de Cordas, as Orquestras A e B e o Grupo de Violinos “Corda Solta” encantaram o público com apresentações sensíveis, evidenciando a evolução musical das alunas e dos alunos ao longo do ano. Cerca de 120 convidados demonstraram seu reconhecimento pela dedicação dos jovens músicos com calorosos aplausos.

Grupo de Danças Juvenil no Workshop-Agrária



Foto: Fundação Cultural

No dia 5 de novembro, o Grupo de Danças Folclóricas Juvenil da Fundação Cultural encantou o público durante o Workshop da unidade de negócios Agrária Farinhas. Com coreografias cheias de energia, presença de palco marcante e alegria contagiante, os jovens apresentaram elementos tradicionais da cultura suábica, arrancando sorrisos e aplausos da plateia.

Dia de São Martinho com desfile de lanternas

No dia 11 de novembro, a Fundação Cultural e o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina realizaram o tradicional desfile de lanternas em homenagem ao Dia de São Martinho, na Colônia Cachoeira. Ao som da Orquestra de Iniciantes e dos grupos Harmonia e Acordeão, as crianças percorreram as ruas com lanternas confeccionadas por elas mesmas, criando uma atmosfera mágica. Cerca de 780 participantes celebraram juntos os valores da partilha, da solidariedade e da convivência, mantendo viva uma tradição que, há gerações, encanta jovens e adultos.



Foto: Fundação Cultural

Esquetes teatrais para o grupo da terceira idade Frohe Altenrunde



Foto: Fundação Cultural

No dia 18 de novembro, o grupo da terceira idade “Frohe Altenrunde” reuniu-se no foyer do Centro Cultural Mathias Leh para seu encontro quinzenal. O ponto alto da tarde foi a visita à nova exposição temporária do Museu Histórico, durante a qual integrantes do Grupo de Teatro Thomas Schwarz apresentaram, de forma lúdica, cenas históricas da trajetória dos suábios. Muitos participantes reconheceram nessas encenações lembranças pessoais, desde a antiga pátria até os primeiros anos em Entre Rios. O encontro tornou-se, assim, um momento vivo de troca, afeto e memória compartilhada.

Noite no Museu

No dia 20 de novembro, o Museu Histórico de Entre Rios transformou-se em um espaço cheio de suspense e aventura. Para crianças de cinco a sete anos, a tradicional “Noite no Museu” proporcionou um passeio mágico à luz de lanternas. Em seguida, o grupo de oito a onze anos participou da “Missão: Onde está o Hanomag?”, embarcando em uma divertida busca por pistas. Enigmas, indícios e trabalho em equipe tornaram a noite uma experiência inesquecível, repleta de descobertas e diversão.

Grupo de Danças Adulto na 16ª Noite da Cultural Alemã



Foto: Arquivo Pessoal

No dia 8 de novembro, o Grupo de Danças Folclóricas Adulto da Fundação Cultural participou da 16ª Noite Cultural Alemã, realizada em Bugre Alto, Chopinzinho (PR). Após o tradicional café colonial, o público ficou encantado com as apresentações do Grupo de Danças Amizade, nas categorias infantil, juvenil e adulta, e pelo grupo de Entre Rios, convidado de honra. O encerramento ficou por conta de um grande baile, que reuniu cerca de 1.500 pessoas e celebrou, de forma harmoniosa, o espírito de comunidade, a tradição e a alegria de dançar.

Espectáculo juvenil “Era uma vez ... os esquecidos”

No dia 14 de novembro, os Grupos de Teatro Infantil e Juvenil da Fundação Cultural apresentaram, no Centro Cultural Mathias Leh, o espetáculo “Era uma vez ... os esquecidos”. Como parte da Semana da Biblioteca e do Livro, os jovens atores deram vida a personagens clássicos e mostraram como a leitura e a contação de histórias continuam sendo essenciais para todas as gerações. Diante de 217 estudantes, a apresentação tornou-se um convite a redescobrir os livros e manter vivas as histórias.



Foto: Fundação Cultural

Culto a velas abre o tempo do advento



Foto: Arquivo pessoal

No dia 30 de novembro, a Comunidade Evangélica da Colônia Cachoeira celebrou o tradicional Culto à Luz de Velas, marcando o início do período do Advento. Seis grupos da Fundação Cultural, entre eles os Corais Suábico, Canto Igreja, Dorfsänger, o grupo Encanto, o Quarteto de Cordas e a Orquestra de Cordas A, abrilhantaram a celebração com cânticos natalinos e melodias festivas, que preencheram a igreja e emocionaram os presentes. Ainda no período da tarde, a Ação Feminina OASE realizou seu tradicional Bazar de Advento, com café, bolos, artigos natalinos e bingo, acompanhado de música ao vivo pelo grupo Amizade, criando um ambiente acolhedor e festivo para toda a comunidade.

Tocata de São Nicolau encanta com clima de Advento

Com sons típicos do Advento, a tradicional Tocata de São Nicolau da Fundação Cultural percorreu, nos dias 4 e 5 de dezembro, os cinco distritos de Entre Rios. Músicos e musicistas visitaram o Lar de Idosos, instituições e praças das colônias, levando melodias natalinas e promovendo momentos de celebração. Acompanhada por São Nicolau, a tocata tornou-se um acolhedor início do período que antecede o Natal, espalhando alegria e encantamento por toda a comunidade.



Foto: Fundação Cultural

Feira Natalina 2025

No dia 6 de dezembro, o Centro de Eventos Agrária se transformou em um animado ponto de encontro: a tradicional Feira Natalina da Fundação Cultural atraiu visitantes com artesanato, doces e uma programação cultural diversificada. A chegada de São Nicolau encantou as crianças e despertou lembranças nostálgicas nos adultos. Com um clima familiar e o charme suábio-brasileiro, a feira consolidou-se como um dos momentos mais marcantes do período do Advento em Entre Rios.



Foto: Fundação Cultural

Oficina de Bolachas de Natal

No dia 9 de dezembro, o Museu Histórico de Entre Rios se transformou em uma charmosa cozinha de Natal. Na “Oficina de Bolachas de Natal”, crianças e famílias sovaram a massa, cortaram formas e decoraram com muita criatividade. A atividade celebrou tradição, imaginação e diversão, oferecendo momentos memoráveis e lembranças afetivas para participantes de todas as idades, além de preparar a todos para a magia do Advento.



Foto: Fundação Cultural

Entrega de Títulos de Cidadãos Honorários



Foto: Arquivo Pessoal

No dia 5 de dezembro, a comunidade de Entre Rios prestou homenagem a dois de seus membros mais dedicados. Valério Tomasseli recebeu o Título de Cidadão Honorário, enquanto Hildergardt Victória Reinhofer foi agraciada com o Título de Cidadã Benemérita.

A cerimônia ressaltou a importância da contribuição de ambos para o desenvolvimento e a identidade da comunidade, marcada por reconhecimento, gratidão e respeito.

Encontro de Louvor Natalino

No dia 8 de dezembro, o Centro Cultural Mathias Leh recebeu o Encontro de Louvor Especial de Natal. A participação de 13 grupos proporcionou uma noite repleta de música, oração e reflexão. O evento celebrou a comunhão e a gratidão, preparando o público para a chegada do Natal, sendo considerado por todos os presentes uma experiência envolvente e impregnada do verdadeiro espírito natalino.



Foto: Fundação Cultural

Notas de Falecimento

- ❖ No dia 31 de outubro de 2025, faleceu Eva Krämer Holzhofer, aos 87 anos. Nascida em 29 de dezembro de 1937, em Drenje, no antigo território da Iugoslávia, veio ao Brasil com o 4º transporte. Antecederam-na na morte o marido, Andreas, e o filho Reinholt. Ela deixa as filhas Renata e Machthilda, assim como netos e bisnetos.
- ❖ No dia 29 de novembro de 2025, faleceu Stefan Ziasch, aos 88 anos, em Curitiba (PR). Nascido em 9 de maio de 1942, em Jarmina, no antigo território da Iugoslávia, veio para o Brasil com o 3º transporte.
- ❖ Elisabeth Braun Milla nasceu em 23 de outubro de 1931, em Jarmina, no antigo território da Iugoslávia, e veio ao Brasil com o 3º transporte. Faleceu em 5 de dezembro de 2025, aos 94 anos. Antecederam-na o marido Franz e o filho Francisco. Ela deixa as filhas Erna e Maria, cinco netos e oito bisnetos.



Feliz Natal

*Queridas leitoras e queridos leitores,
desejamos a todos muita paz, saúde, alegria e um Ano Novo repleto
de sucesso.*

Cordialmente,

Fundação Cultural Suábio-Brasileira



Fundação Cultural
Suábio-Brasileira